

## DESAFIOS E CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE ALUNOS SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Antunes de Lima <sup>1</sup>  
Vanessa Guedes Ribeiro <sup>2</sup>  
Raquece Mota Honório Cruz <sup>3</sup>

### RESUMO

A Lei 10.436 de Abril de 2002 trouxe as pessoas surdas um importante marco em sua história, através dela legitima a Libras como meio de comunicação das comunidades surdas e inclui a disciplina de Libras de forma obrigatória dentro das formações de magistério e fonoaudiologia. Entretanto, após 22 anos da Lei da Libras observa-se que o número de profissionais preparados para educação de surdos ainda é escasso. Nesta perspectiva, o presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no processo formativo docente ao fim do curso com o Programa de Residência Pedagógica (PRP) para o projeto ENEM bilíngue, visando preparar alunos surdos para uma das maiores provas do ensino médio. Tendo em vista que, a luta por espaços educacionais e por uma educação inclusiva de qualidade continua presente na busca por oportunidades para as pessoas surdas, o projeto ENEM bilíngue proporciona a integração entre profissionais de Libras e residentes do curso de biologia no IFCE Campus Acopiara, oportunizando trocas de saberes e minimizando os desafios encontrados no dia a dia dentro de sala de aula. Diante disso, foi possível observar que o contato prévio do residente com a Libras pode transformar a sala de aula através de estratégias visuais, trazendo a construção de slides, vídeos e materiais didáticos entre outros. Durante as aulas, os residentes participaram ativamente, sempre ao lado do intérprete de Libras e acompanhados pelo preceptor, garantindo que a aula ocorresse de maneira adequada e contribuindo para o rendimento dos discentes surdos. Apesar dos desafios, as aulas tiveram bons resultados destacando a adesão do público surdos em todas as atividades propostas e a contribuição de todos para que o processo de aprendizagem acontecesse de maneira qualitativa e mútua.

**Palavras-chave:** ENEM, Residência Pedagógica, Biologia, Libras.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara - CE, [lucas.antunes.lima08@aluno.ifce.edu.br](mailto:lucas.antunes.lima08@aluno.ifce.edu.br);

<sup>2</sup> Intérprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara - CE, [v\\_omely@hotmail.com](mailto:v_omely@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestre em Linguística Aplicada, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Acopiara - CE, [raquece.cruz@ifce.edu.br](mailto:raquece.cruz@ifce.edu.br).

## INTRODUÇÃO

De acordo com o censo mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, o número de surdos no Brasil ultrapassa 10 milhões de pessoas, sendo que 2,7% possuem surdez profunda ou severa, impossibilitando a audição completa. Mesmo com a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que garante o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), essa grande parte da população ainda enfrenta diversas dificuldades comunicativas. Santana, Muniz e Peixoto (2018) afirmam que a surdez não deve ser concebida como uma "anormalidade" ou "deficiência", mas sim como uma característica intrínseca de um grupo específico que utiliza uma língua própria para a comunicação. Em conformidade, Andrade (2019) entende que a socialização dos indivíduos tem como base a interação entre si nas mais diversas ocasiões do dia-a-dia. Tendo em vista que a Libras é a reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, oriunda das comunidades de pessoas surdas no Brasil, é de grande importância a presença deste componente curricular nas escolas. Partindo destas constatações, vê-se essa notabilidade da Libras no processo de formação docente. A luta por espaços educacionais bilíngues e uma educação inclusiva de qualidade continua presente na busca por espaços para as pessoas surdas. Estudos realizados tanto no Brasil quanto no exterior destacam um número considerável de estudantes surdos cujo desempenho acadêmico permanece aquém do alcançado por seus pares ouvintes, mesmo após anos de educação formal. Essa disparidade evidencia uma lacuna significativa no sistema educacional (COLACIQUE; AMARAL, 2020). Nesse sentido, é de extrema relevância a luta conjunta para a inclusão acontecer, trazendo assim um componente curricular obrigatório nos processos de formação dos licenciandos. Este componente carrega desafios do mesmo modo que também nos traz um mundo de oportunidades, além de nos oferecer uma fundamentação linguística essencial (KENDRICK; CRUZ, 2020).

Conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art. 60, parágrafo 1 afirma que existe o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Isso identifica que, apesar da lei exigir, é nítido que a grande maioria das instituições de ensino ainda não estão preparadas para receber alunos surdos. Entretanto, diante da atual perspectiva de inclusão escolar, observa-se uma transição significativa no cenário educacional para os surdos, que anteriormente frequentavam as aulas nas escolas regulares que não havia a inclusão do intérprete em sala de aula. Como resultado, os alunos surdos passam a ter acesso aos conhecimentos científicos por meio do ensino

ministrado pelos professores dentro do ambiente escolar regular (OLIVEIRA; BENITE, 2015). É interessante enfatizar a importância da inclusão nos processos seletivos e na ocupação das universidades e também diferentes processos seletivos para diferentes cargos para exercer no mundo do trabalho.

Considerando esta perspectiva, torna-se importante salientar que esse projeto tem como foco o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que tem como desígnio avaliar o desempenho dos estudantes ao término da educação básica, observando o desenvolvimento de competências consideradas fundamentais para o pleno exercício da cidadania (INEP, 2024). Já o objetivo realizado pelo projeto é o preparo dos alunos surdos para o ENEM com a ajuda do ensino bilíngue. Além disso, também destacamos a presença e o grande destaque na edição de 2017, em que o tema da redação foi: “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” que trouxe uma série de discussões do tema que repercutem até hoje.

Sobre a formação docente, Resende, Freitas e Bassoli (2023) entendem que é um processo contínuo pelo qual atravessamos ao longo de nossa carreira como professores. É de suma importância que a aprendizagem docente e desenvolvimento profissional dos professores tenha o desenvolvimento intelectual ao longo da vida e também as perspectivas de valorização profissional (NÓVOA, 2009). Partindo destes pontos de vista, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) que acontece na etapa final dos cursos de licenciatura, tem como finalidade contribuir com o processo final da formação educacional e docente no nível superior (CAPES, 2018). Outrossim, destaca-se a importância do programa com atividades de inclusão no próprio período de formação, ressaltando ainda cedo a presença do ensino inclusivo no dia-a-dia docente.

Compreendendo a importância da formação docente e das grandes oportunidades encontradas neste processo, criou-se o projeto de preparo de alunos surdos para o ENEM. O projeto criado pelo Centro de Libras do IFCE - Campus de Acopiara (CLIF) traz a integração da comunidade surda da região com o maior contato das aulas bilíngues trazendo a ideia do ensino com intérpretes que antes não eram vivenciados pela grande maioria. O projeto também trouxe a grande parceria com o PRP entendendo a importância da formação de licenciados iniciarem também com a educação inclusiva, atentando-se assim à Lei 10.436 de 2002.

Portanto, o presente artigo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas na Residência Pedagógica no projeto ENEM bilíngue, destacando os desafios enfrentados pelos docentes, bem como as oportunidades surgidas ao longo do processo de ensino, desde a familiarização com a Libras até as descobertas no mundo desta língua, que desde 2002 através

da legislação 10.436 torna-se obrigatório o componente curricular a disciplina de Libras nas licenciaturas..

## **METODOLOGIA**

É fundamental entender que o ENEM divide-se em 2 dias, entretanto o programa tem ênfase ao segundo dia - entendendo que é a área abordada pela residência no ensino de biologia - em que ocorre a prova de ciências da natureza. Dito isso, é interessante ressaltar os principais conteúdos cobrados na prova de biologia, sendo eles: Ecologia, citologia, fisiologia humana, botânica e biologia molecular.

Também foi ofertado como componente curricular obrigatório de 40 horas de Libras, adiantado para o semestre atual dos residentes para assim formar noções básicas da língua, favorecendo a compreensão dos sinais e sendo norteador para escolhas metodológicas do discente em sala.

O projeto do ENEM bilíngue iniciou-se no CLIF campus Acopiara, com a iniciativa da Intérprete de Libras para promover a maior fixação de conteúdos do ensino médio em Libras que poderiam vir a cair na prova do ENEM, essa iniciativa também visa a preparação e acessibilidade linguística de alunos surdos da região de Acopiara e cidades circunvizinhas para o exame. O convite aos residentes do campus veio através da integração entre o curso de Ciências Biológicas e o curso de Tradução e Interpretação em Libras, que também está presente no campus Acopiara. Aceito o convite para contribuir com as aulas de biologia para os alunos, foi informado que o total de 5 alunos participariam das aulas. Tendo assim um panorama do projeto e do quantitativo de participantes, iniciou-se os planejamentos e escolha das metodologias específicas para esse público, uma vez que os surdos possuem suas experiências de mundo de forma visual, nesse momento foi importante salientar a participação da intérprete de Libras como suporte pedagógico e como norteadora para escolha assertiva da didática a ser utilizada em sala. Foram usados slides, imagens impressas, modelos didáticos visuais, materiais confeccionados pelos residentes entre outras ferramentas que não incluíssem muitos textos.

As aulas eram aplicadas em sala de aula e em alguns casos no laboratório de biodiversidade, para melhor entendimento dos alunos. Na sala de aula participavam efetivamente o residente sempre ao lado da intérprete e acompanhado pelo preceptor para que a aula ocorresse de maneira adequada trazendo assim o rendimento dos alunos.

Ao fim das aulas eram distribuídos atividades que os próprios alunos resolviam em sala junto com o residente e a intérprete, entendendo também que a grande maioria das atividades não trazia textos extensos e sim imagens que evidenciasse o conteúdo e os anunciados eram traduzidos através do residente repassando para a intérprete de Libras na sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando os principais dados obtidos ao longo das aulas, é interessante frisar que o ensino bilíngue é escasso, entendendo que a cidade é interiorizada e o ensino está se expandindo a pouco tempo. Dessa forma, Silva (2015) fez uma pequena síntese que no cenário educacional do Brasil é do mundo, em que as pessoas surdas não têm acesso a educação com direitos igualitários. Dito isso é necessário frisar que os alunos ativos no projeto ENEM bilíngue vinham de uma educação bastante defasada, em que lhes foi negado a inclusão de um intérprete em sala de aula, fazendo assim com que eles não tivessem a oportunidade de aprender da forma correta os principais componentes curriculares presentes na escola. Também é válido destacar que apesar do ensino defasado os alunos tinham muito interesse, pois em algumas matérias era nítido o foco que eles tinham por ter o contato com as mais diferentes formas de estudo da biologia.

Em uma outra perspectiva, Salgado et al. (2009) explica que o professor deve ser preparado para, além de lecionar “a” língua e “na” língua, ser o próprio pesquisador de sua prática pedagógica. Idealmente, este educador deve possuir a capacidade de investigar também as questões sociais e psicológicas que permeiam sua prática. Apesar de existir a grande necessidade dos professores estarem preparados para qualquer desafio sobre inclusão, é visível que a grade curricular não cobre essas formações. Um grande exemplo seria o componente curricular de Libras que possui apenas 40 horas ao longo da graduação que tornou-se obrigatório apenas em 2005. Partindo deste ponto de vista, a prática docente inclusiva se tornou um grande desafio, principalmente na construção de materiais que poderiam ser utilizados na sala, entendendo que a escolha de slides teriam que ter uma pequena restrição de palavras e também um maior número de imagens para conseguir assim seguir na aula. Os métodos para o utilizar na sala tem que haver desenvolvimento em que o aluno possa se identificar com essa ferramenta, fazendo com que ocorra um identidade e troca de experiência.

Em uma outra perspectiva, Kalatai (2012) salienta a importância da pedagogia surda desejada pelas pessoas surdas. A luta pela inclusão sugere que os surdos construam sua verdadeira identidade, e o foco da luta desses indivíduos se adapta na subjetividade que acompanha a surdez, ou seja, na busca pela definição de sua verdadeira identidade e no reconhecimento e preservação de sua herança cultural. Essa jornada de autodescoberta e afirmação só pode acontecer quando estão em comunhão com seus semelhantes. Neste ponto de vista entende-se que as relações entre docente ouvinte e discente surdo pode não ter uma total harmonia por viverem diferentes realidades. Entendendo isso, o contato com os profissionais de Libras foi essencial para o início das atividades, pois, compreende-se que existem diferentes limitações a serem respeitadas no processo de ensino-aprendizagem. Também foi importante buscar o ensino básico de Libras pelos residentes para entender como funciona o ponto de vista dos alunos e também a importância deste componente para o ensino inclusivo.

As atividades realizadas foram um sucesso entre os alunos. De fato, Filho e Barbirato (2000) destacam que podem existir dois tipos de atividade, sendo elas: as atividades que geram um ambiente de comunicação e as que funcionam como ocasião de apropriação de ferramentas para aprender. Entendendo estas ferramentas, destaca-se a forma em que a comunicação entre todos em sala foi essencial para o processo de resolução de atividades em conjunto, garantindo a comunicação geral e a discussão, além de também a troca de experiência entre as descobertas científicas e os novos sinais da Libras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À vista disso, é interessante destacar que o período foi de grande riqueza para o processo formativo docente, dado que este foi o primeiro contato com a educação inclusiva na prática docente. Entendemos que foi um momento altamente desafiador mas que ao fim do processo foi gratificante vivenciar este lado da docência, contribuindo com oportunidades únicas para os alunos que ao longo da vida foram negados as mais diversas formas de aprendizado. Concluímos que o processo de educação inclusiva deve estar diariamente presente na licenciatura e que dessa forma, os futuros profissionais estejam preparados para enfrentar os obstáculos e trazer para si a sensibilidade de transformar, nas mais diversas vezes uma aula restritiva a uma aula em que pode-se observar as mais diversas formas de aprender para os mais diversos alunos em sala de aula.

## AGRADECIMENTOS

Aos colaboradores do trabalho pela parceria na construção deste artigo. Ao Programa de Residência Pedagógica pela oportunidade de trabalhar nesse projeto. Ao CLIF pela criação do projeto que proporcionou a experiência com a educação inclusiva. Por último, ao IFCE campus Acopiara por todo o apoio no decorrer do programa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, W. (2019). **Proposta bilíngüe com libras no ensino regular**. SISTEMOTECA - Sistemas de Bibliotecas da UFCG. Paraíba. 18 jun. 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/6684>. Acesso em: 21 fev 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei das diretrizes e bases da educação nacional. DF, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 04 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Lei de disposição da Língua Brasileira de Sinais. DF, 24 abr. 2002. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 04 mar. 2024.

CAPES, Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior. Portaria nº 38, de fevereiro de 2018, que institui o Programa de Residência Pedagógica. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em 02/03/2024.

COLACIQUE, R.; AMARAL, M. **Pedagogia surda e visualidades: rastros culturais imagéticos indicadores de aprendizagem na cibercultura**. Revista Docência e Cibercultura, v. 4, n. 1, p. 142-173, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/50152>. Acesso em: 10 maio 2024.

FILHO, J.; BARBIRATO, R. **Ambientes comunicativos para aprender língua estrangeira**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, SP, v. 36, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639311>. Acesso em: 4 mar. 2024.

KALATAI, Patricia; STREIECHEN, Eliziane Manosso. **As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil**. Irati, PR: Univerisidade Estadual do Centro-Oeste de Irati, 2012. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/120.pdf>. Acesso em 03. mar. 2024.

KENDRICK, D., CRUZ, G. **Libras e Formação Docente: da Constatação à Superação de Hierarquias**. Revista Brasileira de Educação Especial. vol 26. p, 571-586. Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/q4YtCpbt9bmYH6GdsbbpnHc/?lang=pt>. Acesso em: 02 de mar 2024.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. EDUCA. p. 14. Lisboa, 2009.

RESENDE, A., FREITAS, C., BASSOLI, F. **A RESIDÊNCIA DOCENTE COMO ESPAÇO FORMATIVO: NARRATIVAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SABERES E DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORAS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. vol. 25. maio, 2023. Belo Horizonte. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/c5JKs88LNHTpBTmmZHMh38M/?lang=pt>. Acesso em 02 mar 2024.

SALGADO, A. *et al.* **Formação de professores para a educação bilíngue: desafios e perspectivas**. In: Congresso Nacional de Educação, Curitiba. 2009. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/42d95ebc7a852c6d6ee64c48de72bda4.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

SILVA, J. *et al.* **A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NO CONTEXTO ESCOLAR DOS ALUNOS SURDOS**. 2015. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-Pb, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2209>. Acesso em: 03 mar. 2024.